

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.005



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

HELEN ROSEVEARE: UM LEGADO DE AMOR E DEDICAÇÃO NO CONGO

Helen Roseveare: a legacy of love and dedication in Congo

Allan Michel Arndt¹
Emanuel Rodrigues²
Frederico Soares³
Gabriel Spanic⁴

RESUMO

O presente artigo apresentou a biografia de Helen Roseveare, missionária inglesa que dedicou a sua vida para servir no Congo. Mesmo correndo diversos riscos à sua saúde e enfrentando períodos de guerra ela não deixou seu posto demonstrando o seu amor àquele povo. A vida de Helen Roseveare serve de inspiração para pessoas que buscam servir a Deus em campos missionários.

Palavras-chave: Missiologia. Biografia. Helen Roseveare. Congo.

ABSTRACT

This article presented the biography of Helen Roseveare, an English missionary who dedicated her life to serve in Congo. Despite taking various risks to her health and facing times of war, she did not leave her post showing her love for those people. Helen Roseveare's life inspires people who seek to serve God in mission fields.

¹ O autor é graduado em Engenharia de Controle e Automação pela Fundação Assis Gurgacz, possui bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduação em Cibersegurança e Proteção Digital de Negócios pela Fundação Instituto de Administração. Atualmente, trabalha como Programador de Sistemas de Informação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: allanmichel@batistapioneira.edu.br

² O autor é acadêmico em Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: emanuel.batera@hotmail.com

³ O autor é acadêmico em Teologia na Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e Bacharelado em Educação Física, pela Uniasselvi. E-mail: fredsoares648@gmail.com

⁴ O autor é acadêmico em Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: spanic544@gmail.com

Keywords: Missiology. Biography. Helen Roseveare. Congo.

INTRODUÇÃO

As biografias de missionários que viveram no passado, podem ser histórias muito inspiradoras para toda e qualquer pessoa cristã, mais ainda para aqueles que sentem no coração um chamado missionário e se preparam para seguir por este caminho. Apesar de serem motivo de inspiração, as biografias são materiais escassos, e ações de pessoas que foram grandemente usadas por Deus, tornam-se por muitas vezes esquecidas pelas novas gerações.

A história de vida de Helen Roseveare, descrita por Justin Taylor como “uma mulher de quem o mundo não foi digno”, realmente é algo que não pode ser esquecido. Nascida no ano de 1925, Helen Roseveare deixou para o mundo um grande legado de amor, e dedicação pela obra de Deus e pelas pessoas. Serviu no Congo Belga por 20 anos (1953-1973), onde enfrentou uma dura caminhada junto com aquele povo de fome, doenças e guerras civis, e diferente de outros que ali estavam a ajudar, ela não desistiu, demonstrando assim que o seu coração estava de fato naquele lugar com aquelas pessoas, se tornando assim amplamente reconhecida como uma das missionárias mais corajosas e influentes do século XX. Estes serão alguns dos destaques no artigo que segue.

1. HELEN ROSEVEARE ANTES DE SE TORNAR MISSIONÁRIA

Nascida no ano de 1925 em *Hertfordshire* na Inglaterra, cidade onde seu pai, Martin Roseveare, lecionava matemática no *Haileybury College*, Ellen cresceu frequentando a igreja anglicana. Nesta escola, certa vez sua professora de escola bíblica dominical contou à classe sobre a Índia⁵:

Lembro-me vividamente do dia maravilhoso (meu aniversário de oito anos), quando ela nos falou sobre a Índia, e nós recortamos figuras de crianças indianas e colamos em nosso “Livro de Oração Missionário”. Foi quando a resolução silenciosa foi feita. Quando crescer, vou falar com outros meninos e meninas sobre o Senhor Jesus — uma determinação da infância que nunca mudou.⁶

Ouvindo essas lindas e inspiradoras histórias de missionários, foi que Elen decidiu por si mesma que um dia seria missionária. Porém, apesar de crescer no seio cristão e ter uma frequência assídua à igreja, Helen Roseveare carregava em seu coração um sentimento vazio e de distância de Deus.⁷

A família de Helen Roseveare vivia em um país no qual os cidadãos possuíam certo conhecimento sobre os povos e nacionalidades com os quais a Inglaterra mantinha uma

⁵ VOELKEL, Jack. **Helen Roseveare: courageous doctor in the congo.** *Courageous Doctor in the Congo*. 2007. Disponível em: <https://urbana.org/blog/helenroseveare#76>. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁶ ROSEVEARE, 1966.

⁷ TAYLOR, Justin. **A woman of whom the world was not worthy: Helen Roseveare (1925-2016).** 2016. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/a-woman-of-whom-the-world-was-not-worthy-helen-roseveare-1925-2016/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

relação colonial. Isso parece ter sido especialmente verdadeiro na casa de Helen Roseveare. Helen Roseveare não foi a única que foi para a África, pois seu irmão Robert lecionou por mais de dez anos em várias regiões da África do Sul e seu pai, Martin Roseveare, imigrou para o Malawi aos 59 anos e “fundou o sistema educacional do Malawi”, onde viveu até sua morte aos 86 anos.⁸

No entanto, o lugar da família no contexto da igreja foi ofuscado pelo trabalho escolar, especialmente nas difíceis disciplinas matemáticas. Desde a infância, Helen Roseveare tinha uma necessidade involuntária de ser amada e desejada – e ser suficientemente boa. Seus esforços giravam em torno do sucesso escolar – e não apenas do sucesso, mas de estar no primeiro lugar. Helen Roseveare sentia profundamente que, se não se saísse bem na escola, não receberia o amor e o respeito de seus pais e de seu irmão, que eram extremamente importantes para ela. Portanto, era raro ela falhar nos resultados. A pequena Helen Roseveare já estava arruinada pelas dúvidas, inseguranças e orgulho que se tornaram o cerne da maioria de suas lutas espirituais quando adulta.⁹

Durante seus anos de colegial, sua fome por Deus se manifestou em esforços determinados para ajudar os outros, ser boa e honesta. Esses esforços a tornaram mais perfeccionista. Ela estava procurando um poder invisível que satisfizesse todas as suas necessidades.¹⁰

2. INÍCIO DA TRAJETÓRIA MISSIONÁRIA NO CONGO

Em 1482, dez anos antes de Colombo embarcar em sua viagem para o oeste através do mar aberto, Diogo Cão navegou para o sul de Lisboa, tornando-se o último dos famosos aventureiros lusos. Navegando com cuidado na proximidade da costa, cada explorador sonhava em aventurar-se mais no sul desconhecido do que qualquer outro houvesse ido antes. Diogo Cão circunvagou o cabo ocidental do continente africano e descobriu que o seu navio estava numa maré de novas águas, amareladas e turvas, tornou-se o primeiro europeu a viajar pelo caudaloso rio Congo, o qual liberava meio milhão de metros cúbicos de água por segundo no oceano Atlântico.¹¹

O rio possuía alguns nomes e um era Nzere, “o rio que engole todos os demais rios”. Também conhecido como o rio que se nutre de pessoas que tentam rastrear correntes turbulentas através de densas florestas de malária e através das cavernas de pessoas solitárias e desconfiadas. Quase 400 anos após o descobrimento do rio por Diogo Cão, o europeu Henry Morton Stanley viajou pelo rio Congo, em 1877, fazendo canoagem do interior até o oceano Atlântico. Ele havia se tornado famoso alguns anos antes depois de rastrear com sucesso o explorador missionário com quem o mundo inteiro havia podado o contato “Dr. Livingstone”.¹²

⁸ PIPER, Noel. **Mulheres fiéis e seu Deus maravilhoso**. São José dos Campos: Fiel, 2010, p. 167.

⁹ PIPER, 2010, p. 168.

¹⁰ PIPER, 2010, p. 168.

¹¹ PIPER, 2010, p. 166.

¹² PIPER, 2010, p. 166.

A travessia congoleza de Stanley despertou o interesse europeu e americano por esse gigante oculto. No ano seguinte, missionários protestantes começaram a chegar ao Congo, todavia o rio e quilômetros de selva impenetrável não estavam abertos ao público. Aquela área permanecia misteriosa e quase que inacessível até o ano de 1925, ano em que Helen Roseveare nasceu em Haileybury, Inglaterra, tendo se passado apenas 48 anos após a expedição de Stanley neste mesmo rio.¹³

3. O PREPARO DE HELEN ROSEVEARE

Em julho de 1944, Helen Roseveare começou a estudar medicina no Newnham College, na Universidade de Cambridge. Cheia de timidez e medo da inferioridade, Helen Roseveare foi colocada sob a asa de jovens meninas cuja vida e semblante irradiavam uma felicidade e paz quase contagiantes e aparentemente muito satisfatórias. Essas jovens faziam parte da União Cristã Inter-colegial da universidade de Cambridge e Helen Roseveare passou a fazer estudos bíblicos, palestras cristãs e outras atividades com elas.¹⁴

Helen Roseveare começou a ler a Bíblia avidamente. Amigas próximas acreditavam que ela estava convertida, mas ela dizia: “Eu ainda não tinha paz nem contentamento no meu coração... eu tinha certeza de que era verdadeiro e real; mas também sabia que estava faltando alguma coisa”.¹⁵

Em 1945 no Natal, sua irmã mais nova teve caxumba e Helen Roseveare não pôde ir para casa. Suas amigas providenciaram para que ela participasse de um grupo de treinamento familiar para obreiros cristãos. Enquanto se preparava para a aula, ela estudava cuidadosamente romanos e estava tão focada no livro que ficou durante toda a noite acordada. No dia seguinte, ela caiu desse estado elevado de espiritualidade porque teve uma discussão com alguém no jantar.¹⁶

Depois de se graduar como Doutora em Medicina pela Universidade de Cambridge, Helen Roseveare estudou por seis meses na faculdade *Worldwide Evangelization Crusade* e de lá, enquanto aguardava ser chamada para ser missionária médica no Congo, foi para a Bélgica estudar francês e Holanda para fazer um curso de medicina tropical.

No ano de 1953, ela chegou ao nordeste do Congo. Nos dois primeiros anos em que lá esteve, ela fundou uma escola de treinamento para enfermeiros(as) para que pudessem administrar clínicas em diferentes regiões, os quais além de enfermeiros(as), seriam também evangelistas. Essa tarefa não foi fácil para Helen Roseveare visto que ela não havia tido treinamento como professora, e o ensino era todo em francês ou suaíli. Era difícil devido nenhum desses idiomas ser a língua nativa de Helen Roseveare ou de qualquer um dos alunos daquela escola.

Helen Roseveare atendia e ensinava conforme iam surgindo diferentes situações, se vinha um paciente ardendo em febre, além de atender o enfermo, ela passava um breve

¹³ PIPER, 2010, p. 166-167.

¹⁴ PIPER, 2010, p. 169.

¹⁵ PIPER, 2010, p. 169.

¹⁶ PIPER, 2010, p. 169-170.

treinamento para os alunos sobre como ler e usar um termômetro, e assim com a vinda de inúmeros pacientes com casos diferentes, havia muito material de estudo para os treinamentos da escola de enfermagem.

4. CRESCIMENTO DO CAMPO E SOFRIMENTO NO CATIVEIRO

Estando Helen Roseveare dois anos no campo missionário, foi convidada a se mudar para uma localidade a 11 quilômetros de distância de onde ela estava, a fim de administrar uma maternidade e um centro de hanseníase abandonado no Nebongo. No Nebongo ela conseguiu transformar o centro de hanseníase em um hospital com 100 leitos para atendimento de mães, leprosos e crianças, bem como uma escola de treinamento para paramédicos e mais 48 clínicas rurais em uma região em que não havia outra ajuda médica por cerca de 240 quilômetros. Em 1958 voltou para a Inglaterra para uma licença das atividades, e para trabalhar no Hospital Mildmay para aperfeiçoar as suas habilidades.¹⁷

Em 1964 com o estouro da guerra civil do Congo, todas as instalações de atendimento médico foram destruídas, e Helen Roseveare era uma entre os 10 missionários protestantes que foram colocados em prisão domiciliar pelas forças rebeldes. Após uma tentativa de fuga, Helen Roseveare foi capturada e foi brutalmente estuprada, como ela mesmo descreveu:

Naquela noite terrível, espancada e machucada, aterrorizada e atormentada, indizivelmente sozinha, senti que finalmente Deus havia falhado comigo. Certamente ele poderia ter entrado mais cedo, certamente as coisas não precisavam ter ido tão longe. Eu havia alcançado o que parecia ser a profundidade máxima do desespero.¹⁸

Apesar do sofrimento pelo qual ela passou, Helen Roseveare relata que teve um encontro especial com Deus:

Através da experiência brutal e violenta do estupro, Deus se encontrou comigo — com os braços estendidos do amor. Foi uma experiência inacreditável: Ele estava tão lá, tão totalmente compreensivo, seu conforto foi tão completo — e de repente eu sabia — realmente sabia que seu amor era indescritivelmente suficiente. Ele me amava! Ele entendeu!
... entendeu não apenas minha miséria desesperada, mas também meus desejos... Eu sabia que Filipenses 4:19, “Meu Deus suprirá todas as suas necessidades de acordo com suas riquezas na glória em Cristo Jesus”, era verdade em todos os níveis, não apenas em uma prateleira hiper espiritual onde eu tentara relegá-la. Ele estava realmente me oferecendo o privilégio inestimável de compartilhar de alguma maneira a comunhão de Seus sofrimentos.¹⁹

¹⁷ CAMERON, Julia. **Helen Roseveare 1925–2016**: Julia Cameron reflects on the remarkable life and ministry of dr helen roseveare, who died on 7 december 2016 aged 91. 2017. Disponível em: <https://www.e-n.org.uk/2017/02/features/helen-roseveare-19252016/e9216/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

¹⁸ FREITAS, Cleydson. **O cristianismo de Helen Roseveare**, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@cleysilva00/o-cristianismo-de-helen-roseveare-1925-20167c7972492699>. Acesso em: 03 nov. 2020.

¹⁹ FREITAS, 2018.

Ainda antes de serem resgatados, os soldados rebeldes levavam as mulheres uma a uma para serem abusadas por eles. Helen Roseveare diz que seu primeiro impulso era o de fugir, porém, ela pensou em Jesus, e como Ele se colocou como nosso substituto. Ela então deu um passo à frente tentando fazer com que algumas das outras mulheres pudessem ser protegidas de passar por um novo trauma.²⁰

5. UM NOVO RECOMEÇO E OS GRANDES FEITOS NA ÁFRICA

Após serem resgatados em 1965, Helen Roseveare retornou para a Inglaterra, e em 1966 ela já estava de volta à África para construir novamente um hospital agora de maior capacidade, organizou a construção de novas maternidades, escolas de medicina, etc. Depois de sete anos de trabalho, retornou ao Reino Unido por motivos de saúde estabelecendo-se na Irlanda do Norte. Helen Roseveare viajou por diversos lugares do mundo para mobilizar missionários para a Grande Comissão, escreveu diversos livros e serviu como defensora missionária.

Helen Roseveare, nascida na Inglaterra, sabia quais as nações que seu país de origem não tinha um relacionamento colonial. Contudo Helen Roseveare não foi a única da sua casa a ir para a África, seu irmão e seu pai também foram para a lá, em tempos diferentes. Seu pai, Martin Roseveare, foi para a África aos cinquenta e nove anos, exatamente para a região de Malawi, onde desenvolveu todo o sistema educacional de Malawi, faleceu aos oitenta e seis anos.²¹

Helen Roseveare tinha um senso de chamado para missões, esse chamado era tão forte que ela teve certeza mesmo antes de sua conversão. Após se formar na faculdade de medicina, Deus operou vários milagres em sua vida, mas em especial teve sua voz restaurada após uma cirurgia, porém ao perguntada pelas suas amigas, e fala em alto e bom som, sim Deus me curou!²²

Aos vinte e sete anos, ela saiu de Londres e navegou até o Mombasa na costa da África. Todo caminho permaneceu com seus colegas missionários. O seu destino era Ibambi, ao nordeste do Congo Belga, onde sua tarefa era estabelecer serviço médico e treinamento.²³

Após dezoito meses em Ibambi, a diretoria da missão os mandou para Nebobongo, e todos os seus alunos de enfermagem e missionários foram junto com ela. Helen Roseveare permanece em Nebobongo por dez anos, onde fundou quarenta e oito postos de enfermagem rurais, um centro de treinamento para paramédicos, um hospital com cem leitos e uma maternidade.²⁴

²⁰ FREITAS, 2018.

²¹ PIPER, 2010, p. 168.

²² PIPER, 2010, p. 175.

²³ PIPER, 2010, p. 176.

²⁴ PIPER, 2010, p. 181.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Helen Roseveare faleceu em 7 de dezembro de 2019 aos 91 anos.²⁵ Histórias como a da Helen Roseveare demonstram o que o amor que é inspirado por Deus, o qual pode transcender qualquer dificuldade dando ao missionário coragem e força suficiente para prosseguir na missão.

Em uma carta que ela escreveu aos missionários antes de sua partida, afirmou que um missionário não pode ter Jesus e desejar fama, reconhecimento e respeito do mundo. O missionário não pode desejar ter a Jesus e mais alguma coisa, pois ele não pode ter isso. O missionário deseja somente a Jesus, ou ele perceberá que não O tem verdadeiramente. Todo cristão ao ler essas palavras deve se sentir incomodado a depositar toda a sua vida em Cristo, e desejar ter somente a Ele como foco de sua vida.

REFERÊNCIAS

CAMERON, Julia. **Helen Roseveare Roseveare 1925–2016**: Julia Cameron reflects on the remarkable life and ministry of dr Helen Roseveare roseveare, who died on 7 december 2016 aged 91. 2017. Disponível em: [https://www.e-n.org.uk/2017/02/features/Helen Roseveare - roseveare-19252016/e9216/](https://www.e-n.org.uk/2017/02/features/Helen%20Roseveare%20-%20roseveare-19252016/e9216/). Acesso em: 04 nov. 2020.

FREITAS, Cleydson. **O cristianismo de Helen Roseveare Roseveare**, 2018. Disponível em: [https://medium.com/@cleysilva00/o-cristianismo-de-Helen Roseveare -roseveare-1925-20167c7972492699](https://medium.com/@cleysilva00/o-cristianismo-de-Helen-Roseveare-roseveare-1925-20167c7972492699). Acesso em: 03 nov. 2020.

PIPER, Noel. **Mulheres fiéis e seu Deus maravilhoso**. São José dos Campos: Fiel, 2010.

TAYLOR, Justin. **A woman of whom the world was not worthy**: Helen Roseveare Roseveare (1925-2016). 2016. Disponível em: [https://www.thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/a-woman-of-whom-the-world-was-not-worthy-Helen Roseveare -roseveare-1925-2016/](https://www.thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/a-woman-of-whom-the-world-was-not-worthy-Helen-Roseveare-roseveare-1925-2016/). Acesso em: 02 nov. 2020.

VOELKEL, Jack. **Helen Roseveare: courageous doctor in the congo**. Courageous Doctor in the Congo. 2007. Disponível em: [https://urbana.org/blog/Helen Roseveare roseveare#76](https://urbana.org/blog/Helen-Roseveare-roseveare#76). Acesso em: 02 nov. 2020.

²⁵ TAYLOR, 2016.